



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 21 . Nº 453 . 11 de Novembro de 2011

GUIA DE CAMPO

Guia DE CAMPO

FAUNA E FLORA MARINHAS DE PORTUGAL



A Planeta Vivo inicia com este guia a colecção "Guias de Campo da Natureza de Portugal", que é o resultado da investigação em biodiversidade efectuada em território nacional, com informação actualizada em termos científicos e geográficos, na senda de produções internacionais de guias de campo.

A colecção agora iniciada irá abranger um amplo espectro de grupos biológicos, como o que agora se apresenta, e outros, organizados por habitat ou por grupos taxonómicos, conforme a informação se torne mais acessível e útil. Estão previstos guias sobre cogumelos, árvores e arbustos, fauna e flora de rios e lagos, entre outros, com uma informação concisa e ricamente ilustrada, de modo a permitir ao leitor conhecer e identificar de forma fácil mas rigorosa a biodiversidade portuguesa.

Esperamos que este guia, e os que se seguirão, possam acompanhar o leitor em muitas saídas de campo, ou servir como base informativa sobre as espécies retratadas.

PlanetaVivo

Editora PLANETA VIVO irá lançar o Livro "Guia de Campo da Fauna e Flora Marinhas de Portugal", da autoria do biólogo Vasco Ferreira, Director do Centro de Mergulho e Ecologia Marinha do Forum Esposendense, no próximo dia 23 de Novembro, pelas 18h30, na sala VIP do Oceanário de Lisboa. O guia retrata cerca de 500 espécies marinhas e contou com a colaboração dos maiores especialistas nacionais. Uma parte considerável do trabalho foi realizada em Esposende.

PUB

accive
corretor de seguros

REDUZIMOS O SEU CUSTO COM SEGUROS ATÉ 50%

Todas as seguradoras numa só loja: Representamos as melhores seguradoras do país, com as melhores condições.

TRABALHAMOS COM AS MELHORES SEGURADORAS DO MERCADO

Accive Esposende

Av. Valentim Ribeiro, 44 C | 4740 - 208 Esposende
Tel. 253 969 055 | Fax. 253 969 056 | Tlm. 962 488 714
esposende@accive.com | www.accive.pt

João Cepa em entrevista ao jornal Farol de Esposende

PÁG. 04

Wolverine na origem de doenças cancerosas?

PÁG. 04

Santa Casa da Misericórdia de Esposende homenageou figuras de relevo na história da Irmandade

PÁG. 05

Dr. Albino Neiva publicou Monografia da freguesia de Gandra

ÚLTIMA PÁGINA



O Coro de Pequenos Cantores de Esposende, o mais jovem embaixador da cultura conce-lhia.

PÁGS. 06 a 08

PUB

Usados Ok!
MULTIMARCAS



EspoAuto

comércio de automóveis

808 202 300

para mais informações visite: www.espoauto.com

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 180
Fax: 253 969 184
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



S. Martinho em Esposende

A ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, vai realizar no próximo dia 19 de Novembro, no âmbito do Projecto Mod-Com, mais uma iniciativa de animação comercial das ruas de Esposende.

Esta iniciativa, pretende revitalizar a tradição antiga de celebração do S. Martinho, trazendo para as ruas da cidade de Esposende os tradicionais assadores de castanhas.

Assim sendo, ao longo do dia 19 de Novembro, será possível saborear uma castanha assada, nas ruas da cidade de Esposende, ao mesmo tempo que em cenário de festa, actuarão os

animadores de rua. Ao início da noite, será ainda possível assistir a um espectáculo de animação musical, com tocadores de concertinas no Largo Dr. Fonseca Lima, (antigo Largo dos Peixinhos).

O cheiro da castanha assada, a animação de rua e a música popular do som das concertinas, criará um ambiente propício à visita das ruas da cidade de Esposende.

A ACICE pretende que neste S. Martinho os Esposendenses saiam de casa e visitem o comércio tradicional de Esposende, onde encontram os melhores artigos aos melhores preços.

EPE recebe mais uma bandeira ECO-ESCOLA!

A Escola Profissional de Esposende foi distinguida mais uma vez com uma bandeira Eco- Escola 2010/2011, programa Internacional promovido em Portugal pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa), cujo objetivo é encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/Educação para o desenvolvimento sustentável.

Desde a sua criação, em 1993, a Escola Profissional de Esposende sempre procurou desenvolver uma cultura ambiental na sua comunidade escolar, e em particular junto dos seus alunos, através da divulgação de conteúdos e, principalmente, pela dinamização de diversas iniciativas e actividades, cujo objectivo aponta sempre para a sensibilização sobre o ambiente e para uma progressiva alteração de comportamentos face à Natureza. Com efeito, a

comunidade escolar abraçou com entusiasmo este projeto e foi com muita satisfação que, no passado dia 7 de Outubro, em Oliveira de Azeméis, viu reconhecido o trabalho desenvolvido neste âmbito, na cerimónia do Dia do Galardão Bandeiras Verdes.

No final, a delegação da Escola Profissional de Esposende, que contou com a presença da Diretora Pedagógica, dos professores responsáveis pelo projecto e de uma aluna, em representação dos delegados de turma, estava radiante, afirmando que esta bandeira representa o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, na gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. É também um estímulo para a EPE continuar o caminho de uma melhoria contínua rumo à sustentabilidade.

Workshops de Cozinha e Pastelaria

A Escola Profissional de Esposende está a desenvolver, ao longo do mês de Novembro, uma série de workshops de cozinha e pastelaria ligados à temática dos sabores de outono. Esta iniciativa insere-se no evento gastronómico "Sabores do Campo: gastronomia de Outono", promovido pela Câmara Municipal de Esposende.

Assim, a EPE associa-se a esta iniciativa e, através do curso Técnico de Restauração, pretende dinamizar sete workshops, orientados pelos Chefes Francisco Gomes, José Alexandre, Álvaro Costa, Cristina Silva, Dalila e Renato Cunha que, com a colaboração

dos alunos do curso, vão ensinar os participantes a confeccionar receitas com produtos da época, aludindo ao outono. Após a confecção da ementa, segue-se o momento da degustação, com harmonização de vinho. As duas primeiras sessões decorreram nos passados dias 7, 8, sendo as seguintes nos dias 15, 21, 25, 28 e 30 de novembro, entre as 19:00 e as 23:00, nas instalações da Escola Profissional de Esposende, sitas na rua Amorim Campos, em Fão, sendo as inscrições formalizadas através do e-mail epe@zendensino.pt.

A comunidade

tesouradas

Hoje vou falar um pouco de uma figura, aliás, um figurão, já bem conhecido na sua difícil arte. Este figurão (a quem tiro o chapéu e rendo a homenagem) pela arte que conseguiu aperfeiçoar, ao ponto de ter obra bem destacada espalhada por Portugal e no estrangeiro, em museus, instituições, igrejas, galerias, etc. Estou a falar de um amigo de infância, da comunidade do pelourinho, pois fomos vizinhos muitos anos o que fortaleceu a nossa amizade. Eu falei em comunidade do pelourinho porque, noutros tempos, os vizinhos daquela "comunidade" eram uma família e todos sofriam de empatia, quero dizer que todos sofriam, em comum, tristezas e alegrias. Os vizinhos daquele Largo serviam-se todos do mesmo "tacho" de fritar e as manadinhas de sal andavam de casa para casa, assim como com a caixa dos fósforos e os molinhos de faúlha, que se cruzavam em chama naquele Largo, para acender as lareiras e, muitas vezes, a panela do caldo de um matava a fome ao outro e foi por isto que apelidei a palavra "comunidade". Mas estou a falar de quem? Concerteza que já adivinharam! Pois, pois estou a falar do pintor Fernando Rosário, neste momento o artista esposendense mais destacado! Já lhe devia estas simples palavras há muito tempo e agora não podia fugir a isso porque, confesso, estava em falta. A oferta do caderno elucidativo da sua rica obra em exposição na sala dos azulejos do Museu Municipal e a dedicatória com palavras que expressam bem a nossa amizade fizeram acelerar esta dívida que tinha para com ele. Obrigado amigo, não tenho mais palavras. As altas individualidades já disseram tudo sobre ti. Que Esposende reconheça o mérito deste artista auto-didacta Esposendense que soube vencer e ampliar por si próprio as capacidades que já evidenciava quando rapazinho da primária. Parabéns amigo Fernando e obrigado pela oferta e muito mais pela dedicatória.

Mudando de flanco. Esta passou-se na minha companhia. Há dias, um senhor morador na rua 27 de Maio, em Esposende, queixava-se que o passeio na frente da sua casa, e numa razoável extensão, estava cheio de buracos e, como já tem uma certa idade, tinha medo de tropeçar e cair. O "Deus" da Casa Grande estava presente e o tal senhor fez-lhe o pedido directamente para que se arranjasse aquele passeio, até porque já tinha pedido a vários santos que diziam que sim e, de vez em quando, apareciam lá a tirar umas fotografias ao passeio e a coisa andava a "empalmar" quase há dois anos. "Deus" prometeu ... não se preocupe sr. Fulano que trato já do assunto! No outro dia, uma brigada de funcionários que não precisou de fotografias para nada esventraram o passeio e puse-

ram-no novinho em folha. O ditado é bem antigo! Quando precisares, pede directamente a "Deus", porque através dos santos a coisa torna-se muito mais difícil e, por vezes, só de joelhos e fazendo muitos sacrifícios e ainda oferecer uns litros de azeite para alimentar as lamparinas. O tal senhor está muito grato a "Deus" pela prontidão do milagre.

Já tenho falado muitas vezes naquelas pobres árvores do Largo comandante Oliveira Martins, vergadas ao peso do vento, sem uma estaca que as ampare. É uma vergonha e muito desleixo deixar as desgraçadas crescer assim. Coitadinhas já têm a "espinha" num oitão! Esta situação já dura há muito tempo e nem o Senhor dos Aflitos tem valido. Já agora peço a Deus que faça o milagre e castigue os faltosos.

Passei, mirei e remirei o desactivado Posto de Turismo, que, não levará muito tempo, vai entrar em plena degradação. Quando lhe partirem o primeiro vidro, a degradação vai começar a sério. Pelos vistos não há solução à vista para aquele prédio que, com uma limpeza e uns pequenos acertos, bem poderia servir para o fim para que foi construído. Será que aquele prédio está condenado a ser mais um mono a desfeiar a marginal? Um Posto de Turismo a ocupar a entrada de um Auditório tem pouco jeito. Façam as obras e instalem os Serviços de Turismo no seu lugar. Que se lixe a crise!

A entrada do cemitério municipal tem duas floreiras. Quando as puseram lá havia duas árvores iguais às que estão nas floreiras da rua 1.º de Dezembro (direita), mas, com a falta de rega, secaram, sendo que, posteriormente, meteram outras iguais. Estas não secaram, mas precisam de estacas. O Celestino, que tem o cemitério limpo e bem arranjado, ainda não viu isso. Mas tenho a certeza que vai ver.

Os baloiços do parque infantil, no interior de sucupira, só têm as correntes e uns pedaços de plástico pendurados. Assim não dá! Metam lá nem que seja umas tábuas para, pelo menos, ter alguma serventia.

Eu sei o que vocês querem! É a anedota.

Uma mulher apaixonada envia um sms, com muito amor, ao seu amado, dizendo:

- Meu amor, se estás a dormir, envia-me os teus sonhos! Se estás a sorrir, envia-me o teu sorriso! Se estás a chorar, envia-me as tuas lágrimas! Eu amo-te!

O homem, amor da vida dela, respondeu:

- Meu amor, estou a "fazer cocó", queres que te envie a ...!!!

Desculpem lá, mas costuma dizer-se que o amor é o "cagarrá"

Não acreditam?

Neco

Recolhas de Sangue



A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-de-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

17 de Novembro - Escola Secundária Henrique Medina

27 de Novembro - Marinhas - Góios

30 de Novembro - EB,3 A. Correia de Oliveira

2

11
Novembro
2011

farol
de
esposende

Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
website: www.forum-esposendense.pt
email: jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
centromaritime@forum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense
Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro,
Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira, Elsa Teixeira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas, Dr. Sampaio de Azevedo, Joana Raquel Patrão

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Gráficas Amares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

O orçamento negro

O dia 13 de Outubro é uma data que comemora a última aparição de Nossa Senhora, em Fátima, mas o dia 13 de Outubro de 2011 foi mais marcado pela presença do primeiro-ministro na televisão a anunciar medidas nunca esperadas para o orçamento de estado do próximo ano.

O país ouviu em choque que os subsídios de natal e de férias, dos próximos dois anos, não seriam pagos aos funcionários do Estado e das empresas em sua órbita. Ouviu também que o horário semanal de trabalho nas empresas privadas poderia ser expandido em duas horas e meia por semana.

Baixar ordenados e aumentar horários de trabalho seriam figuras impensáveis de acontecer ainda há bem pouco tempo. Perante a violência destas medidas, outras significativas, como a subida do IVA em vários bens e serviços, nomeadamente na restauração, quase passaram despercebidas.

Temos um primeiro-ministro e um ministro das finanças com um pensamento económico profundamente liberal, ou seja, em que a primazia é dada ao mercado e o Estado deverá ser reduzido à sua condição de regulador e capaz de assegurar as funções básicas de soberania.

Pelo contrário, o presidente da república é bem menos liberal e mais social democrata e pugna por uma solução diferente que abrangesse também trabalhadores das empresas privadas, ou seja, vê o corte mais como um imposto do que como uma redução de salários. Mas o actual presidente tem também a sua responsabilidade nesta situação, ao ter patrocinado a reforma das retribuições da função pública no início dos anos noventa, que potenciou as remunerações excessivas dos trabalhos públicos em relação aos privados e que se estenderam até hoje.

Os portugueses têm sido defrontados com a figura negra do deficit das nossas contas públicas, este é grande e tem crescido muito ultimamente. Mas o grande desequilíbrio da economia portuguesa é o das contas externas, ou seja, a diferença entre o valor dos bens e serviços que exportamos e os que importamos, bem assim como de outras remessas do exterior. Ora essas contas têm mostrado, ao longo da última década, um deficit que tem sido de cerca de 10% ao ano, isto é, os portugueses têm vindo a consumir mais dez por cento do que aquilo que produzem. Por estas contas e de uma forma grosseira, poderemos dizer que, nos últimos dez anos, gastamos um ano a mais. Ou seja, se durante um ano todos os portugueses não comessem, não passassem férias, não usassem transportes, não fizessem casas, ou seja, despendessem zero, o país voltava à situação do ano 2000, daqui a um ano. É uma situação muito difícil, um buraco cavado muito fundo.

Aliás, da apresentação do orçamento que o ministro das finanças fez, o único número positivo e que resulta de todo o aperto a que vão ser sujeitos os portugueses é que, em 2013, as contas com o exterior vão ter um saldo zero, mas ao fim de dois anos violentos. É evidente que o cinto não poderá ser alargado em 2014, senão tudo voltará ao desequilíbrio.

Como chegamos aqui? Vários factores nos levaram a isto, mas para o desequilíbrio das contas externas foi determinante o crédito fácil e barato que levaram empresas e principalmente famílias a consumos e investimentos excessivos. Quanto ao desequilíbrio das contas públicas entre muito despesismo quatro factores se realçam: os desequilíbrios das empresas públicas, as retribuições e regalias excessivas da função pública, o número crescente de reformados com retribuição excessiva e não suportada pelos descontos que fizeram, principalmente no sector público, e também as chamadas parcerias público-privadas, que foram arquitetadas no pressuposto de um crescimento da economia que não se verificou, nem está a verificar, e que estrangulam as contas públicas.

Quando vemos a CP a ter mais encargos com o pessoal do que tem de receitas, ou auto-estradas vazias, como a de Esposende-Braga, ou reformados da função pública, que o foram com cinquenta anos de idade e pelo último ordenado recebido, ou funcionários públicos pagos sucessivamente acima do que o seriam no privado, aí temos razões do desequilíbrio.

Para ultrapassar toda esta situação só há uma resposta: exportar, exportar, exportar. Não há outra, para que as contas externas se equilibrem e o PIB possa crescer sem endividamento exterior e, assim, gerar também as receitas muito necessárias para o nosso Estado. Sem o aumento das exportações qualquer recuperação vai ser impossível.

A correcção destes desequilíbrios, o das contas do Estado e das contas externas de Portugal, vai ser penoso e afectar muito a vida de todos, mas, com muitas injustiças, muitos rendimentos do trabalho e dos reformados. Mais do que esses, aqueles que neste penoso processo vão perder o seu emprego serão os que suportarão o maior custo de todo este ajustamento.

Temos todos que esperar que este esforço valha a pena, temos todos que contribuir para isso, para que a nossa vida e a dos nossos passe a ter perspectivas mais risonhas.

Rotary Club no Centro Marítimo de Esposende

No dia 26 do passado mês de Outubro, o Rotary Club de Esposende levou a efeito mais uma das suas reuniões ordinárias. Tratou-se de uma reunião ao jantar que contou com a presença de um ilustre rotário, no caso, o Governador do Distrito Rotário 1970, António Goes Madeira. Durante a tarde o Governador, acompanhado do presidente do Rotary Club de Esposende, Dr. José Alberto Costa e Silva, e de outros elementos do Rotary Esposendense, fez uma visita ao Edifício dos Socorros a Náufragos, onde estão instalados os Serviços da Associação Forum Esposendense. Durante a visita, o Governador António Goes Madeira foi manifestando o seu elevado grau de admiração e satisfação por aquilo que pôde ver e observar: o bom estado actual das instalações afectas ao Forum Esposendense, concretamente o 1.º andar, onde está em fase de instalação o Centro Marítimo, cuja a abertura ao público poderá acontecer no primeiro semestre de 2012, e o 2.º andar, onde se encontram os Serviços Administrativos da Associação, a redação do jornal Farol de Esposende e um auditório, de onde se pode observar, através das janelas, uma excelente paisagem para o rio Cávado e ainda para o Atlântico, assim como para o complexo urbanístico de Esposende e a bonita avenida

marginal. Na sequência da visita do Governador às instalações do Forum Esposendense, a sua esposa, acompanhada de esposas de companheiros Rotários de Esposende, aproveitou para fazer uma visita às instalações da ASCRA, Apúlia,



entidade que tem excelente relação protocolar com o Rotary Club de Esposende.

Na sua intervenção ao jantar, o Governador do distrito 1970 felicitou o Rotary Club de Esposende pela sua dinâmica de intervenção, relevando o seu notável papel de cariz social, nomeadamente relevando uma actividade que considera ser digna de louvor, denominada Banco de Leite, que muito tem contribuído para ajudar

mães com dificuldades para alimentar as suas crianças enquanto bebés, fornecendo-lhes leite apropriado e, muitas vezes, fraldas, assim como o apoio dado a idosos, também com carências de ordem financeira, aos quais o Rotary Club de Esposende tem entregue alguns bens, nomeadamente também fraldas. Foi igualmente destacado, para além de outras acções de carácter social ou de solidariedade para com o próximo, a "parceria" entre o Rotary Club de Esposende e a ASCRA, que proporciona, pelo Natal, uma ceia às crianças acolhidas no Lar Emília Figueiredo, que alberga crianças em risco, retiradas da família pelo tribunal, e que são convidadas, todos os anos, do Rotary Club de Esposende para uma ceia de Natal com os Rotários.

A finalizar, o Presidente do Rotary de Esposende agradeceu a muito estimada visita do senhor Governador, tornando extensivo o agradecimento a todos os convidados presentes, de onde se destaca o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arqt.º Benjamim Pereira, os representantes de 12 Rotarys Club e de 2 Past-Governadores, para além de outras distintas entidades e representantes de instituições conchilhas convidadas, nomeadamente da sede do concelho.

"Sabores do Campo"

Ao longo de todo o mês de Novembro, os sabores do campo estão na mesa de 20 restaurantes do concelho, acompanhados da doçaria de 5 pastelarias locais.

Ciente das dificuldades do sector da restauração e tendo em conta o sucesso da iniciativa "Março com Sabores do Mar", a Câmara Municipal de Esposende entendeu promover mais um evento gastronómico, com o propósito de combater a sazonalidade e cativar clientes para a restauração e hotelaria, na denominada época baixa. Assim surge a iniciativa "Sabores do Campo: Gastronomia de Outono", cuja primeira edição foi

lhe conferem diferença e genuidade". Na sua intervenção, Rui Pereira destacou a parceria da Escola Profissional de Esposende, que se associa ao evento através da realização de workshops de cozinha e de pastelaria e realçou a colaboração da Entidade Regional Turismo Porto e Norte de Portugal na promoção da iniciativa.

Paralelamente à componente



apresentada publicamente, em sessão que decorreu no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, em Esposende, tendo o Vereador do Turismo da Câmara Municipal de Esposende, Rui Pereira, aproveitado para destacar a importância estratégica do produto gastronomia/vinhos para o desenvolvimento do turismo do concelho, daí a aposta neste evento "para promover a gastronomia e as tradições que marcam a nossa identidade,

gastronómica, a 1.ª edição dos "Sabores do Campo" inclui um programa de animação, que integra, além dos workshops, as Feiras de Velharias e Artesanato, a primeira já realizada no passado dia 6 e a segunda a concretizar-se no próximo dia 27 de Novembro, bem como o Magusto-convívio, no dia 20 de Novembro, em S. Lourenço - Vila Chã, para além de várias outras actividades.

Na sessão de apresentação e

em representação da Entidade Regional Turismo Porto e Norte de Portal, o Vice-Presidente, Júlio Meirinhos, felicitou a Câmara Municipal por esta iniciativa, apontando-a como "oportuna, estratégica e ideal" para combater a sazonalidade e equilibrar a área da restauração. "É uma forma muito simpática e inteligente de cativar pessoas e de as trazer aqui", afirmou, considerando que a gastronomia/vinhos é um segmento estratégico que faz movimentar muita gente, como o comprovam os estudos sobre o perfil do turista nacional.

Por sua vez, Sandra Amorim, Directora Pedagógica

da Escola Profissional de Esposende, manifestou a satisfação da Escola em associar-se a mais esta iniciativa gastronómica do Município, que "assume particular importância" porque, tal como o "Março com Sabores do Mar", vai permitir dar visibilidade ao trabalho desenvolvido naquele estabelecimento de ensino profissional, através do Curso Técnico de Restauração, nas variantes de cozinha e de mesa.

Entrevistando João Cepa sobre duas das actuais questões que preocupam o autarca

Preocupado com a defesa dos interesses do concelho e, implicitamente, dos seus munícipes, João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, em nota de imprensa tornada pública já no passado mês de Setembro manifestava a sua inquietação, bem como a do Executivo que lidera, quanto a eventuais medidas que teria de tomar, no que respeita à redução de custos com a iluminação pública da área do Município, pois, face ao aumento do IVA da electricidade de 6% para 23%, haverá um acréscimo anual de despesa para o Município da ordem dos 135 mil euros. Nessa nota de imprensa lia-se que a Câmara Municipal iria implementar um conjunto de medidas com vista à diminuição de custos com a iluminação pública e decorativa.

Entretanto, uma outra questão polémica que também inquieta João Cepa prende-se com a apresentação pública, por parte do Governo, do denominado "Documento Verde da Reforma Administrativa Local", uma proposta que, de entre outros itens, contempla a extinção, a fusão e a agregação de freguesias, sendo que, de acordo com dados constantes da referida proposta, no caso do concelho de Esposende nenhuma das 15 freguesias reúne condições para se manter, por si só, freguesia tal qual o é agora.

Ora atendendo a que, com o início do mês de Novembro, entrou já em vigor a aplicação da taxa de 23% sobre o consumo da electricidade, e também porque João Cepa já publicamente manifestou a sua opinião no que diz respeito à agregação de freguesias, ou à sua fusão ou extinção, Farol de Esposende, no sentido de informar os seus leitores, em particular e o público em geral, colocou algumas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que prontamente acedeu à nossa solicitação, perguntas e respostas que se seguem.

Farol de Esposende - Senhor Presidente, depois de ter divulgado a intenção de o Executivo Municipal tomar medidas para fazer face ao elevado aumento

de encargos que o aumento do IVA sobre a electricidade acarretará para o Município, já está definido um plano de execução prático e objectivo sobre que tipo de medidas vão ser implementadas, para minimizar esses encargos? Se sim, quais e de que forma serão materializadas?

João Cepa - Considerando a acentuada quebra nas recei-



tas próprias do Município e dos vários cortes nas transferências do Orçamento de Estado, a Câmara Municipal de Esposende tem implementado, ao longo dos últimos anos, fortes medidas de contenção, aos mais variados níveis.

Tendo em atenção o aumento da taxa de IVA e da tarifa da electricidade, que provocará, só no último trimestre deste ano, um aumento da despesa do Município em 35 mil euros e, em 2012, um acréscimo de 200 mil euros, a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia decidiram implementar um conjunto de medidas que permitam reduzir a factura energética da iluminação pública.

Assim, e na perspectiva de que estas medidas permitirão não abdicar de outros projectos ou investimentos essenciais para a população, a Câmara Municipal está a implementar ou vai implementar as seguintes acções: remover pelo menos 30% dos pontos de luz em cada uma das freguesias, com especial incidência nas vias que não são da responsabilidade do Município; reduzir a potência das lâmpadas, sempre que tecnicamente possível; substi-

tuir as lâmpadas de vapor de mercúrio (brancas) por lâmpadas de vapor de sódio (amarelas), que são mais eficientes; instalar relógios astronómicos nos Postos de Transformação, de forma a controlar melhor o horário de funcionamento da iluminação pública; suspender o funcionamento da iluminação decorativa de edifícios, monumentos, esculturas, etc.; implementar Normas Técnicas de Gestão da Rede de Iluminação Pública, de forma a promover um maior controlo da mesma; não instalar iluminação de Natal.

Caso estas medidas não permitam atingir o valor de poupança necessário, então procederemos, a partir do próximo mês de Janeiro, à suspensão total da iluminação pública entre a 01h30 e as 05h30.

Algumas destas acções estão já em fase de concretização e, sempre com a perspectiva de que não será colocada em causa a segurança de pessoas e bens, esperamos, por esta via, atingir os objectivos de poupança traçados.

F.E. - Essas medidas vão "atingir" todas as freguesias do concelho, de forma equilibrada e equitativa, ou, dada a natureza da distribuição da iluminação pública e de decoração, haverá freguesias onde tais medidas se farão sentir mais?

J. C. - As medidas estão a ser implementadas e serão implementadas em todas as 15 freguesias de igual forma. Dentro de cada freguesia daremos, obviamente, um tratamento diferenciado às zonas mais habitacionais.

F. E. - Quando prevê que serão postas em funcionamento as medidas programadas e como antevê a reacção da população face a eventuais cortes de regalias a que todos já estavam habituados?

J. C. - As medidas serão todas implementadas até final do ano, com excepção da suspensão total da iluminação durante o período de 4 horas, que vigorará a partir de Janeiro e caso o valor de poupança não atinge

o patamar necessário. Quanto à reacção das pessoas, penso que todas compreenderão que o momento que se vive é de extrema gravidade, pelo que se impõem medidas mais duras. De qualquer forma, devemos ter consciência de que no plano da iluminação pública se exagerou bastante nos últimos anos a vários níveis. Quase que se instituiu que a luminosidade durante a noite teria de ser igual à do dia e que a cada porta deveria existir uma lâmpada. Esse tempo terminou. Para que não tenhamos de cortar ainda mais em áreas bem mais importantes para a população, é que temos de fazer estes cortes nos gastos com energia. Penso que esta opção é incontestável.

F.E. - É intenção da Câmara Municipal ressarcir de alguma forma as freguesias pela retirada de alguma mais valia de que dispunham e que agora poderão perder?

J. C. - A nossa intenção é que a Câmara Municipal de Esposende continue a figurar no lote (restrito) das que cumpram atempadamente os seus compromissos financeiros. A forma como pretendemos ressarcir as freguesias é tudo fazer para que a conjuntura económica e financeira não



provoque grandes "estrágos" na estratégia de desenvolvimento que traçamos para cada uma delas.

F. E. - Uma segunda questão temática que, certamente, não deixará de preocupar João Cepa tem a ver o facto de, indo avante a intenção deste Governo, quanto à reforma que pretende impor aos portugueses, relativamente à reor-

ganização do mapa nacional das freguesias de Portugal, o concelho de Esposende vir a sofrer uma irreparável descaracterização, de onde resultariam muitos custos e danos a todos os níveis e de consequências imprevisíveis. Sobre esta intenção governamental, o que se oferece dizer ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende, não só no plano global, mas muito particularmente no que respeita ao que daí resultaria para o concelho de Esposende?

J. C. - Já tive oportunidade de dizer publicamente que sou frontalmente contra esta reforma que está a ser proposta pelo Governo. Para além de não trazer qualquer vantagem, quer do ponto de vista financeiro, quer do ponto de vista do desenvolvimento, vai prejudicar bastante as populações ao retirar-lhes serviços de proximidade, como são os que prestam as Juntas de Freguesia.

Dando como exemplo o concelho de Esposende, a totalidade dos vencimentos dos 15 Presidentes de Junta é inferior ao vencimento de um único Deputado. Se querem poupar dinheiro, que comecem por reduzir para metade ou menos de metade os 280 Deputados que estão sentados na Assembleia da República.

Também ao nível da coesão e do desenvolvimento do território, a teoria defendida pelo Governo não se aplica ao concelho de Esposende. A diferença de dimensão territorial e populacional das nossas freguesias jamais levou a um desenvolvimento heterogéneo. Todas têm infra-estruturas básicas, equipamentos e serviços importantes.

Se o concelho evoluiu como evoluiu com 15 freguesias, se o Município não tem dívidas como muitos outros municípios têm e se nos orgulhamos da nossa história, não vejo qualquer razão para que esta reforma pensada pelos senhores de Lisboa seja implementada em Esposende.

Da minha parte defenderei a manutenção das 15 freguesias, usando todos os meios de que dispuser.

Empresa Wolverine na origem de doenças cancerosas?

Segundo notícia publicada na edição de 20 de Outubro passado, do Jornal Diário do Minho, e também conforme reportagem tornada pública, na hora do fecho desta nossa edição, a empresa do sector meta-

lúrgico, instalada em Palmeira de Faro, concelho de Esposende, esteve e estará a causar graves problemas de saúde em alguns dos seus colaboradores. De acordo com as fontes atrás referidas, há confir-

mados casos de cancro e de anemia em trabalhadores que laboram neste empresa. Trata-se de uma situação que alarma não só os trabalhadores e as suas famílias, bem como a população em geral, para

além, naturalmente, dos responsáveis pela empresa.

Em edições posteriores, procuraremos dar notícia mais circunstanciada sobre o acontecimento.

Homenagem ao Director Clínico e à Enfermeira Directora do Hospital de Esposende

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Esposende homenageou, de forma simbólica, o Director Clínico do Hospital de Esposende, Dr. Juvenal Silva, e a Enfermeira Directora, Enfª Madalena Filgueiras, atribuindo os seus nomes às Unidade de Internamento Cirúrgico e Unidade de Média Duração e Reabilitação. Com a presença do Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, do vice-presidente da UMP, Dr. Bernardo Reis, do Presidente do Secretariado Regional de Braga da UMP, Dr. António Pedras, de provedores do Distrito de Braga, de médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e diversos colaboradores do Hospital de Esposende, a homenagem foi precedida com as intervenções da Senhora Provedora e do Senhor Presidente da UMP. Emília Vilarinho considerou



Enfª Madalena Filgueiras e Dr. Juvenal Silva

que o Dr. Juvenal Silva e a Enfª Madalena Filgueiras são figuras de grande relevo na história da Irmandade, pela dedicação à causa social e humanista da Misericórdia de

Esposende.

A Provedora enfatizou as qualidades humanas e profissionais destes dois irmãos beneméritos que, ao longo de três décadas e de forma voluntária, dirigiram, com elevado grau compe-

tência técnica, áreas e serviços tão importantes do Hospital Valentim Ribeiro. Por sua vez, o Dr Manuel de Lemos referiu que "as Misericórdias são instituições de afectos, atentas aos que mais necessitam e reconhecida aos que para ela trabalham de forma abnegada". Neste sentido, exaltou o acto, os homenageados e o momento que foi vivido de forma tão intensa pelos presentes. De seguida foram descerradas as placas nas respectivas unidades hospitalares.

Os homenageados agradeceram o gesto da Mesa Administrativa, tendo o Dr. Juvenal Silva reforçado o gosto pela sua profissão e o sentido solidário com que presta o serviço ao hospital de Esposende. A Enfª Madalena Filgueiras dedicou a homenagem a todos os profissionais de saúde e auxiliares que trabalham nas Unidades de Cuidados Continuados, pois sem eles o sucesso e a excelente imagem social destas Unidades não seriam possíveis.

Notícias da Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa

"Viver com a Anti-Coagulação"

No passado dia 13 Outubro, a Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa levou a cabo mais uma ação informativa denominada "Viver com a Anti-Coagulação".

Esta ação contou com a presença do Dr. Dilson Teixeira, Médico Especialista em Hematologia, e de duas representantes da Roche



Diagnósticos, Drª. Mariete Capinha e Dr. Patrícia Pereira, e, ainda, de um membro da Associação dos Utentes Hipocoagulados. A proposta do Dr. Dilson com esta iniciativa é a Autonomização, o Não há deslocação, o não há espera e o sim à colheita

e ao resultado imediato.

As pessoas aderentes, especialmente hipocoagulados, gostaram da iniciativa e lamentaram que no mercado o custo da aquisição dos aparelhos convenientes seja elevado.

A Delegação vai tentar colaborar de forma efectiva e através de um projecto social, com base neste problema, que atinge, principalmente, a população de Idade Maior.

Também as responsáveis presentes da Empresa Roche se mostraram sensíveis a esta causa.

A Direção e Equipa de Enfermagem da Delegação de Esposende agradecem a todos os que aderiram a estas ações, que continuarão a ser promover no âmbito da Saúde, sendo a próxima palestra no próximo dia 15 de Novembro, sob o tema "A Diabetes".

OZ ENERGIA

Porque pensamos em si e nos seus



Segurança a todo o gás



DROGARIA DO MERCADO

Largo do Mercado - Esposende | Ligue: 253 961 129



Voluntariado



A Cruz Vermelha Portuguesa e o Continente, SA levaram a cabo mais uma acção promocional e de angariação de fundos na rede de lojas Modelo/Continente, Hipermercados Continente.

Como compensação, as Delegações Locais fizeram os embrulhos de Natal dos

"Acreditando que o Amanhã será melhor que Hoje"

A Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa vai realizar, no dia 3 de Dezembro, pelas 19 horas, na Estalagem Zende, um Jantar de Natal Solidário.

Este Jantar tem como objetivo reunir todos os amigos da Instituição e a verba angariada irá reverter a favor da Ação Social.

As inscrições devem ser

efectuadas na Sede da Delegação e serão aceites até ao dia 26 de Novembro.

O preço do jantar será de 20 euros.

De mãos dadas, queremos juntar a nós a sua Solidariedade!

As inscrições deverão ser formalizadas na Sede da Instituição, mediante o respectivo pagamento.

Coro de Pequenos Cantores de Esposende

Prosseguindo um dos principais objectivos, como seja o da prestação de um bom serviço público de informação, Farol de Esposende divulga, na presente edição, dados relevantes da curta mas já muito rica história de mais uma estrutura concelhia de cariz de cultural, no caso em apreço o Coro de Pequenos Cantores de Esposende.

Para nos falar sobre esta novel organização, contactámos o Director da Escola de Música de Esposende, Professor Carlos Pinto da Costa, e também a maestrina do Coro, a esposendense Professora Helena Ven-

Farol de Esposende - Quando foi criado o Coro de Pequenos Cantores de Esposende e quais os objectivos e princípios que orientam este projecto?

Carlos Pinto da Costa - A ideia de criação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende faz parte dos planos da Escola de Música de Esposende desde longa data. Trata-se de um projecto cuja criação e desenvolvimento esteve sempre dependente de uma conjuntura cultural e pedagógica muito particulares. Entretanto, nos últimos anos, com a evolução e o crescimento da EME, principalmente através de políticas de acessibilidade e proximidade a toda a população de Esposende, traduzidas, por exemplo, nos protocolos estabelecidos com todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Esposende e com a Câmara Municipal, no âmbito do desenvolvimento pedagógico da disciplina de Educação Musical nas Actividades de Enriquecimento Curricular, essa conjuntura favorável deu finalmente os seus frutos no ano lectivo de 2009/2010.

Com efeito, foi em Março de 2010, após um período de quase dois meses de selecção dos Pequenos Cantores, consequência do facto de se terem inscrito mais de 400 crianças para a prestação de provas, que se deu início efectivo aos trabalhos.

Os objectivos principais deste projecto passam pela elevação cultural das camadas mais jovens, assim como estimular os participantes e a comunidade para a arte em geral. A aplicação prática deste facto tem como consequência uma sociedade artisticamente mais rica, conhecedora, com valores, mais criteriosa e mais exigente. Para a construção, a longo prazo, de um projecto deste género, os critérios quanto à exigência e à qualidade têm a máxima relevância. Apenas desta forma os mais altos objectivos podem ser alcançados e mantidos ao longo do tempo. Pretendemos criar a ideia de "escola" e tradição.

Sabemos que o caminho de exigência traçado apresenta diversas dificuldades, quer ao nível da motivação, quer ao nível da própria execução, mas, de igual forma, estamos convictos de que esta é a única forma de tornar este projecto produtivo e marcante na história

musical do concelho. Acreditamos nas pegadas que já ficaram marcadas, sendo certo que estas terão muitas mais a segui-las no futuro.

F.E. - Em tudo que se consitui, há sempre alguém que está na sua origem. Neste caso, a quem se deve, em primeira instância, a criação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende?

CPC. - Um projecto como o do CPCE surge enquanto resultado de uma dinâmica pedagógica e cultural que tem atravessado os últimos anos da Escola de Música de Esposende. Esta dinâmica leva à discussão de ideias que procuram contribuir activamente para o desenvolvimento de projectos artísticos e pedagógicos que possam desempenhar um papel culturalmente estruturantes na comunidade. Enquanto resultado desta discussão interna, no seio da EME, não existe propriamente um autor, no entanto, não podemos deixar de assinalar o papel fundamental da Prof. Helena Venda Lima que, com grande entusiasmo, consegue dinamizar e motivar todos os que internamente estão envolvidos no projecto.

No ano de 2008, quando, pela primeira vez, apresentámos o projecto à Câmara Municipal, encontrámos interlocutores extremamente sensíveis a esta ideia e do seu envolvimento no projecto e no contributo fundamental que trouxeram para a discussão, daqui resultando um coro ainda mais próximo da comunidade e com a estabilidade institucional necessária para o tornar incontornável na cena cultural do concelho. Este projecto só foi possível pelo envolvimento destas duas entidades.

F.E. - Quem tutela presentemente o Coro de Pequenos Cantores de Esposende?

CPC. - A Câmara Municipal de Esposende é a entidade titular do Coro de Pequenos Cantores de Esposende. É

da Lima, que, amavelmente, se prontificaram disponíveis para "mostrarmos" aos leitores em particular e ao público em geral a realidade que hoje é o referido Coro.

Para além das questões colocadas aos principais responsáveis, cujas respostas estão personalizadas na pessoa do Director da Escola de Música, registamos também os depoimentos de quatro coristas, que, à sua maneira, quiseram dar-nos um testemunho da sua vivência no seio do grupo.

a entidade responsável por todo o apoio institucional, financeiro e logístico de que o CPCE necessita. A Escola de Música de Esposende é a entidade responsável pela concepção do projecto e suas linhas orientadores, pela gestão e pelo desenvolvimento estratégico.

F.E. - Por quantos elementos era composto o Coro, aquando da sua primeira apresentação, quantos são presentemente os Pequenos Cantores, qual a média de idades e

número às provas. Esta situação acontece talvez pelo interesse natural das meninas no canto, mas acreditamos que muito tem que ver com alguns critérios de escolha das actividades que os próprios pais têm, à priori, para os meninos. Obviamente que gostaríamos de ter mais meninos cantores, com a mesma qualidade que o grupo actualmente possui, sendo esse um objectivo claro para as próximas audições.

F.E. - Quem foi o primeiro maestro deste Coro e quem é o atual?

CPC. - O Coro de Pequenos Cantores de Esposende nasceu com a direcção da Professora Helena Venda Lima. A directora coral foi parte integrante do motor impulsionador que deu origem ao nascimento do coro e mantém-se na direcção.

F.E. - Qual a formação musical da Directora do Coro?

CPC. - Helena Venda Lima é licenciada em Música - Direcção Coral - e representa, à semelhança de outros antigos alunos, o que de melhor a EME desenvolveu ao longo destes anos de exist-

tência, pois foi aqui que iniciou os seus primeiros estudos musicais e onde agora lecciona. Na EME foi aluna de António Capitão Ribeiro, Macau Filipe e Fátima Abreu, professores que marcaram sempre a sua vida musical pela paixão com que se dedicavam ao ensino artístico. Após uma passagem breve pelo Conservatório Calouste Gulbenkian, em Braga, especializou-se em Direcção Coral, na Universidade do Minho.

É, no entanto, a experiência musical/coral na Igreja da Lapa, a partir de 2003, que reencaminha a sua carreira profissional. Com a orientação do compositor, maestro e Reitor da Igreja da Lapa, Cónego Ferreira dos Santos, e o maestro Filipe Veríssimo, canta no Coro Polifónico da Lapa, Trio Feminino Nossa Senhora da Lapa e no PortoGalante Ensemble, onde contacta com grande obras corais sinfónicas. Nasce, assim, a vontade de contribuir para a criação de uma Escola Coral portuguesa.

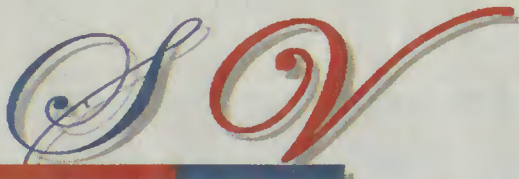
No seu percurso formativo e profes-



qual a idade do elemento mais novo e a do elemento mais velho?

CPC. - O CPCE iniciou a actividade com 80 elementos, dos 6 aos 12 anos. Devido ao elevado número de candidatos, optou-se inicialmente por criar 2 coros - um Coro Principal e outro Preparatório - que, com o decorrer das actividades e feita uma selecção ainda mais rigorosa, acabaram por se fundir num coro de 60 elementos. Após as últimas provas de selecção, foi possível admitir mais 10 elementos, ficando, neste momento, o coro com 70 coristas. O objectivo final é chegarmos aos 80 coristas o que deverá acontecer na próxima fase de selecção.

A idade limite de entrada é de 12 anos. No entanto, as meninas podem manter-se até sensivelmente os 16 anos e os meninos até iniciarem o processo de mudança de voz. Actualmente, o coro é composto por elementos dos 6 aos 14 anos, maioritariamente meninas, pois são estas que comparecem em maior



Patrocina a divulgação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende

Supra Vital - Unipessoal, Lda.

- Todos os serviços de confecção a feito.
- Corte e gravações a "LASER", em vários tipos de materiais (vidro, acrílico, madeira, granito, metais, tecidos e etc.).
- Preparação e prensagem de todo o tipo de transferes, em série e personalizados.
- Brindes e publicidade (montras, viaturas, outdoors, reclamos, lonas e etc.).

Rua da Estrada Velha Nº 14-B, Rio de Moínhos - Marinhas 4740-313 - Esposende
Tel. 253 041 832 - Tlm. 964 239 766

casa alves
materiais de construção

Patrocina a divulgação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende

sional, teve a oportunidade também de ser dirigida e de trabalhar direcção com maestros e músicos de especial relevância. De entre outros, destacam-se Vítor Lima, Filipe Veríssimo, Cónego Ferreira do Santos, Filipe Carvalheiro, Jorge Matta, Javier Viceiro, Lluís Vila, Henrique Piloto, Álvaro Cassuto, Johann Skudlick, Luís Machado, Toby Hoffman, Vítor Matos, Pedro Neves, Martin Baker, Armando Possante, Liliana Coelho, Ghislaine Morgan.

Actualmente, prepara-se para mais uma etapa importante na sua formação, pois iniciará em Março o Curso de Direcção Coral da Associação Britânica de Directores Corais, em Londres, onde aprofundará o contacto com a escola coral inglesa, com a qual se identifica.

Ao nível profissional, a Escola de Música de Esposende desempenha um papel determinante na breve carreira de Helena Venda Lima. Pelo projecto, pelos objectivos e, principalmente, pelo desafio constante no desenvolvimento de projectos de grande interesse pedagógico e artístico, a EME constitui-se assim como um espaço privilegiado de trabalho e de exploração das suas melhores capacidades.

F. E. - Quais são as dificuldades com que se deparam para manter o Coro de Pequenos Cantores no elevado nível artístico onde presentemente se encontra?

CPC. - Um projecto tão recente (ainda em fase de implementação), com as altas expectativas e os grandes objectivos que cria para si mesmo depara-se, inevitavelmente, com condicionantes que só serão ultrapassadas com a evolução do próprio projecto. Logo à partida um desejo e uma ambição de podermos desenvolver esta actividade em condições de infra-estruturas ideais para a prática e formação coral. Estamos a desenvolver esforços para en-

contrar, em Esposende, um espaço para uso exclusivo do CPCE e de projectos complementares associados, com a dimensão necessária para um coro de 80 elementos e com as condições acústicas mais propícias à prática coral.

A logística associada a um coro com esta dimensão também se constitui como uma dificuldade, tendo em conta, principalmente, as deslocações para os vários concertos que o CPCE realiza. Para além do transporte de todos os coristas, o coro também carrega atrás de si todo o material necessário para o concerto desde os estrados, instrumentos, partituras, roupa etc. O apoio da Câmara Municipal de Esposende tem sido absolutamente fundamental neste aspecto, mas com a multiplicação de actividades começa a ser imperioso possuímos uma estrutura logística própria e especializada. Existem também outras questões de cariz mais pedagógico que se referem, por exemplo, à criação de um currículo, que sirva de base à criação de uma Escola Coral, orientada não só para os Pequenos Cantores mas também para outras formações similares de diferentes idades, nas quais se incluem um Coro Juvenil, um Coro de Adultos e um Coro Sénior.

A qualidade que ambicionamos e a que nos propomos alcançar acarreta sempre uma alta exigência e responsabilidade por parte de quem dirige, canta, apoia e orienta. Não basta termos boas vozes! Todos os aspectos que rodeiam o CPCE têm que ser altamente profissionais e eficazes para que essas vozes tenham todas as condições de trabalho para atingirem o sucesso. Ainda há um longo caminho pela frente mas estamos conscientes dos percalços e aceitamos as dificuldades na certeza de que tudo faremos para atingir os objectivos e também convictos de que reunimos à nossa volta o apoio e a massa crítica de

uma comunidade que, reconhecendo os méritos deste projecto, estará sempre disponível para que este atinja os melhores resultados.

F. E. - Quantos ensaios são feitos regularmente por semana e qual a participação dos elementos do Coro nesses ensaios, atendendo à sua idade e também aos seus compromissos académicos?

CPC. - O CPCE desenvolve semanalmente ensaios de 4 horas, ao sábado de manhã. A participação dos coristas é muito próxima dos 100%, facto que realçamos.

F. E. - Em que medida os pais dos jovens cantores colaboram para que o Coro tenha vindo a alcançar êxitos e sucesso?

CPC. - A participação dos pais é de especial relevância num projecto deste tipo. Constatamos, com a sua participação activa, grande vontade para colaborar no crescimento deste projecto, especialmente no apoio logístico que estão sempre disponíveis para oferecer. Estamos a criar condições para que, de uma forma organizada, possamos contar, ainda mais, com a colaboração dos pais na concretização dos objectivos a que nos propomos.

F. E. - Em qualquer organização há sempre custos e despesas para suportar a atividade desenvolvida. No caso do Coro de Pequenos Cantores, de onde provém a receita necessária para fazer face aos encargos mensais que a sua atividade acarreta?

CPC. - Os custos associados ao desenvolvimento da actividade do CPCE são integralmente assumidos pela Câmara Municipal de Esposende. É princípio base do projecto a gratuidade para os seus elementos. De forma alguma pretendemos condicionar o acesso a crianças talentosas por dificuldades fi-

nanceiras.

Apesar do apoio incondicional da Câmara Municipal, também a este nível, a evolução do CPCE depende obrigatoriamente de outras fontes de financiamento. É nosso desejo estimular um movimento de patrocínio ao coro, através de empresas locais e nacionais. O CPCE é um projecto que reúne todas as condições para que os patrocinadores possam ver o retorno do seu investimento traduzido em resultados financeiros mais positivos. Para além da notoriedade, enquanto resultado do apoio a um projecto cultural e dirigido aos mais novos, as empresas poderão ver o seu investimento traduzido também na visibilidade que os concertos em que o coro se apresenta no concelho, e também fora dele, pode trazer para a sua marca. Anualmente, todos os concertos efectuados representam um público de milhares de pessoas. A visibilidade do coro para a população em geral também se estende, em grande medida, além do público dos seus concertos. Cada evento é objecto de divulgação, através do envio de informação via electrónica para uma base de dados composta por milhares de endereços e também através de divulgação via cartazes a distribuir na área de influência dos eventos. Esta estratégia de divulgação e promoção permite que a marca das empresas parceiras chegue a um inculcável número de público.

A cultura do patrocínio, principalmente a um nível local, não é vista como uma verdadeira estratégia de aumento do volume de negócios. Infelizmente, o patrocínio é muitas vezes encarado pelas empresas como um auxílio pontual a determinada instituição sem se definir uma verdadeira estratégia de contrapartidas que se revelem altamente úteis para o patrocinador. É desejo do CPCE

(Continua na página seguinte)

O testemunho de quatro coristas

Como referimos na introdução da peça, ouvimos também o testemunho de quatro coristas do CPCE, tendo-lhe colocado perguntas, algumas comuns às quatro entrevistadas e que mereceram de cada uma a resposta conforme as suas sensibilidade.

À pergunta "o que representa o CPCE na tua vida", Adriana Rocha, de 11 anos, residente em Fão, disse: "O CPCE para mim, apesar de estar a ser avaliada por esta actividade fazer parte do meu currículo escolar, considero-o como uma actividade de tempos livres. Acho que o CPCE é muito importante para mostrar às pessoas das outras cidades que Esposende não é uma pequena cidade, mas sim uma cidade que dá muito valor à cultura, neste caso à música".

Por sua vez, Sara Sandim, de 12 anos, residente em Apúlia, referiu: "Para mim o CPCE representa não só uma actividade, mas também uma forma de conhecer pessoas novas, criar novas amizades e o mais importante é que posso cantar, porque, para mim, a voz é o instrumento mais importante do mundo".

Entretanto, Beatriz Guedes, de 11 anos, residente em Esposende, afirmou: "Para mim, o CPCE representa o grupo de música que nos ensina a sermos mais concentrados, adultos, responsáveis e também mais ricos em cultura. Para mim, o CPCE é uma oportu-

nidade de mostrar o nosso talento".

À questão "qual a aventura musical que mais te marcou", Adriana Rocha lembrou que "Sem dúvida que foi a ida ao Centro Cultural de Belém, não só por ter sido em Lisboa, como também pela qualidade que foi preciso atingir para podermos ir lá cantar".

Já Sara Sandim adiantou: "O palco que mais gostei de pisar foi no CCB, pois não é qualquer músico que vai ao CCB. Para mim foi uma experiência única e que nunca na vida pensei que um dia eu iria com o coro lá. Adorei esse dia, diverti-me imenso, cantámos muito bem, fiquei com mais confiança com os meus colegas, enfim, foi um dia inesquecível. Vou recordar para sempre e se um dia tiver filhos vou contar-lhes que cantei num coro espectacular e que pisei palcos muito importantes".

Por seu lado, Beatriz Guedes fez questão de dizer: "Adorei a ida a Lisboa com o coro. Gostei de sentir a ansiedade de todos os elementos do CPCE antes de entrar no palco, gostei de sentir um friozinho na barriga e, é claro, adorei as instalações, principalmente os camarins. Se há uma palavra que descreve esta aventura é: inesquecível".

Uma terceira pergunta foi colocada a Adriana Rocha, sobre qual a influência que o CPCE pode ter na tua vida (presente e futuro), tendo a jo-

vem corista respondido:

"Presentemente, o CPCE é uma actividade que alegria a minha vida e que me permite conhecer a música de uma forma que de outra maneira não seria possível e ir cantar a sítios de grande importância cultural. No futuro como gostaria talvez de ser maestrina! Acho que esta é uma experiência que me pode ajudar".

Finalmente, perguntámos a Carolina Coutinho, de 11 anos, residente em Forjães, que nos descrevesse a aventura musical do CPCE no CCB, em Lisboa.

Com muito à vontade, Carolina Coutinho disse que "foi muito emocionante, menos a parte de acordar muito cedo. Nunca tinha pisado o palco do CCB, em Lisboa. E nem todos têm essa oportunidade, pois grandes músicos ainda não pisaram este palco, por isso podemos ter muito orgulho".

Ao regressarmos, no autocarro, vínhamos muito contentes, parecia que a energia não queria acabar. Foi muito divertido! Queria dar os parabéns ao Professor Osvaldo Fernandes, porque compôs músicas muito bonitas, e à Professora Helena Venda Lima, porque nos preparou muito bem para o concerto e porque nos ajudou a realizar um grande sonho. Foi uma viagem e um concerto que nunca esquecerei".



- Electricidade
- Aquecimento e aspiração central
- Energias renováveis térmicas e fotovoltaicas
- Telecomunicações
- Canalizações

Patrocina a divulgação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende

Curvos
Esposende
Telef./Fax: 253 965 060
Telemóvel: 963 037 447
Email: miguelgarrido@iol.pt

ÁUDIO E VÍDEO PROFSSIONAL

- Instalações de Som Público e Som de Espectáculos
- Sistemas de Tradução Simultânea Digital
- Sistemas de Conferências 3000
- Sistemas de Vídeo (CCTV) Coax e IP
- Sistemas de Interocomunicação IP
- Sistemas de Procura de Pessoas
- Projectão de Vídeo LCD / DLP / 3DLP
- Sistemas Integrados de som e imagem
- Sistemas de Videoconferências

CINEMA

- Equipamento de Projectão de Cinema de 16-35-70 mm
- Equipamento de Projectão de Cinema Digital 2K e 4K
- Processadores de Som DOLBY digital / DTS / SDDS / DOLBY 3D
- Ecrãs e Telas Polarizadas
- Sistemas de Mecânica de Palco e Iluminação Cénica

Rua Direita do Viso, 161 - 4250-198 Porto
Tel. 22 616 31 37 - Fax 22 616 20 70

Videovisão Electrónica, Lda

Patrocina a divulgação do Coro de Pequenos Cantores de Esposende

7
11 Novembro 2011

(Continuação da página anterior)

que também a este nível possamos ser inovadores e mais profissionais. Não podemos, por isso, deixar de aproveitar esta oportunidade para anunciar a nossa inteira disponibilidade em colaborar com as empresas locais numa óptica de exploração dos benefícios que patrocinado e patrocinador possam colher de uma parceria deste tipo.

F. E. - Para além das apresentações feitas no nosso concelho, em que localidades é que o Coro de Pequenos Cantores já atuou?

CPC. - No ainda curto percurso do CPCE, já houve a oportunidade de actuar em Braga, Igreja de S. Vitor, e no Parque de Exposições, no Porto, Igreja de Cedofeita, também no Porto, e em Lisboa, no Centro Cultural de Belém.

Não podemos, no entanto, deixar de destacar as participações no concelho como sendo fundamentais, quer para os coristas, quer para a comunidade. O CPCE já actuou na Igreja Paroquial de Marinhãs, na Igreja Matriz de Esposende e na Igreja Paroquial de Fonte Boa, em momentos inesquecíveis, de grande participação e aplausos do público. Actuou também no Auditório Municipal de Esposende e no Auditório da EBI de Forjães. Realizou um concerto ao ar livre muito interessante e particular em Marinhãs (Largo da Capela da Senhora das Neves, em Rio de Moinhos), a convite da Junta de Freguesia, que se revelou um momento de especial beleza, pois, através da escolha de um repertório mais descontraído, foi possível uma grande proximidade com o público e assim criar um momento de partilha artística extremamente rico.

F.E. - Embora ao longo da entrevista já tenham ficado algumas indicações, quanto ao futuro, perguntamos quais são os projectos que pairam na mente dos atuais responsáveis do Coro de Pequenos Cantores, para este Grupo se notabilizar cada vez mais no panorama cultural concelhio, regional e nacional?

CPC. - Os principais responsáveis pelo CPCE têm um caminho traçado que orienta a base do trabalho de construção do coro. Paralelamente estamos sempre disponíveis para estudar percursos alternativos que incluam novas propostas de concerto e que se revelem enriquecedoras para

o melhor desenvolvimento do grupo. Queremos o CPCE perto da comunidade e gostaríamos de nos considerar parte integrante da vida cultural do concelho de Esposende e das tradições locais existentes. É nossa ambição colaborar na criação de novas rotinas musicais e de uma nova agitação cultural e artística na região.

No que diz respeito concretamente ao grupo pretendemos criar estabilidade, regra e uma estrutura sólida para os coristas e contribuir para que eles próprios se desenvolvam como melhores seres humanos nesta mesma estrutura. Assim, também os futuros membros entram numa linha de pensamento já definida e mais facilmente se integram e evoluem. Pretendemos continuar a prossecução constante da qualidade musical e artística para que, sem qualquer limitação, possamos interpretar as grandes obras escritas para este tipo de formação e assim criarmos também condições que nos permitam encomendar obras a compositores, gravar discos, contratar músicos e orquestras para tocar juntamente com o coro.

Até ao Natal, o CPCE apresentar-se-á em concerto, em Braga, no Porto (Igreja de Cedofeita) e em Esposende. É objectivo para o próximo ano gravar o primeiro Cd, com as obras compostas pelo compositor residente Osvaldo Fernandes e que foram dedicadas ao grupo. Outro objectivo a curto e médio prazo é a interpretação de toda a obra escrita para crianças de Fernando Lopes-Graça e divulgá-la a nível nacional e internacional.

F. E. - Que mensagem gostaria de deixar a todos os leitores deste jornal, em particular, e ao público em geral?

CPC. - O Coro de Pequenos Cantores de Esposende é o resultado do que de melhor existe ao nível cultural no concelho. É fruto da paixão das comunidades pelo canto e do trabalho artístico que se desenvolve no seio das famílias e nas associações culturais espalhadas pelas freguesias. Reflecte por isso o que de melhor somos e o que queremos para o futuro da nossa comunidade.

Sendo um projecto de todos e para todos aqui deixamos o convite para nos conhecerem melhor e acompanharem as nossas actividades. O reconhecimento do público é o melhor contributo para a motivação e longevidade deste projecto.

ACIB anima comércio local com prémios aos consumidores

Mega Sorteio oferece um carro e milhares de euros em compras.

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) apresentou, no passado dia 3 de Novembro, uma iniciativa que visa trazer os consumidores de volta ao comércio local. Trata-se do sorteio "O Comércio de Barcelos e Esposende está com os Consumidores", pensado para resgatar o comércio local das dificuldades em quem a conjuntura económica actual o tem mergulhado e numa atitude de antecipação face aos problemas de 2012.

A iniciativa visa dinamizar e impulsionar o consumo no comércio local, premiando os consumidores que optem pelos estabelecimentos do comércio tradicional. "Perante a severa situação económica que o país atravessa a ACIB não podia deixar de reforçar o apoio aos comerciantes", explica João Albuquerque, director-geral da Associação Comercial e Industrial de Barcelos. "É essencial contrariar esta retração no consumo e, sobretudo, reaproximar os consumidores do comércio local", refere o responsável, acrescentando que o sector tem registado "um efeito

nefasto devido à agressividade das campanhas das grandes superfícies, e aos efeitos nefastos do estado da economia".

O sorteio será composto por três grandes momentos, sendo o primeiro direccionado para as freguesias. Na primeira fase, entre Abril e Junho de 2012, vão ser sorteados 4500 euros em compras no comércio local. No segundo momento vai ser sorteado um prémio no valor de 6 mil euros, a usufruir em compras no comércio local. Finalmente, em Julho de 2012, o grande prémio a sortear será um automóvel Citroën C3.

A ACIB lança assim este desafio aos consumidores para que redescubram o serviço ímpar, a qualidade de excelência e os bons preços que o comércio local oferece. "O objectivo desta iniciativa é essencialmente impulsionar as compras no comércio local, num momento tão decisivo que este sector atravessa", defende João Albuquerque.

O Comércio Local assume nesta crise ímpar do país um novo papel fundamental junto dos consumidores.

Fazer o 12.º Ano é na ACIB

Para jovens entre os 15 e os 24 anos e o 9.º Ano completo



inscreve-te nos novos cursos:

- Marketing
- Técnicas de Secretariado
- Técnicas de Apoio à Gestão
- Contabilidade e Gestão
- Electrónica e Telecomunicações
- Mecatrónica
- Técnicas Comerciais
- Tecnologias de Informação e Comunicação Multimédia
- Instalação e Gestão de Redes Informáticas
- Desenho Gráfico
- Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos
- Mecatrónica Automóvel

Regalias aos Jovens

- Subsídio de Alimentação (4,27€ por dia)
- Bolsa de Formação (41,92€ por mês)
- Bolsa para Material de Estudo (150,50€ - escalão A)
- Subsídio de Transporte
- Seguro de Acidentes Pessoais
- Materiais Oferecidos

Sistema de Aprendizagem



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.



COM TEORIA E PRÁTICA NAS EMPRESAS, FORMAMOS PROFISSIONAIS

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

NIF 203 517 300

Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende

Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

E-mail: geral@franciscacastronotaria-esposende.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTARIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º 12, RÉS-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE.

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certificada, para efeitos de publicação que, por escritura de três de Novembro de dois mil e onze, exarada de folhas vinte e seis e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número "noventa e sete-A", deste cartório, JOAQUIM ALVES BARROS DOS SANTOS e mulher ROSA GONÇALVES DA COSTA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gemeses e ela natural da freguesia de Apúlia, ambas deste concelho, e nesta última residentes na Travessa de S. Miguel, n.º 4, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Apúlia, concelho de:

N.º 1 - Prédio rústico, composto por cultura de aluvião, no sítio da Lagoa, com a área de quatro mil e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Rodrigo Devesa Gomes Ribeiro, do sul com Rafael Gonçalves Souto, do nascente com Adelino dos Santos Costa e outro e do poente com Faustino Alves Lopes e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 2652, com o valor patrimonial de 356,19 € e o atribuído de QUATROCENTOS EUROS.

N.º 2 - Prédio rústico, composto por horta com videiras em ramada, no sítio da Tomadia, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com regato, do sul com Delfino Pontes Fernandes, do nascente com casa do próprio e do poente com Joaquim Gonçalves Marcos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1694, com o valor patrimonial de 366,56 € e o atribuído de QUATROCENTOS EUROS.

N.º 3 - Prédio rústico, composto por horta, no sítio das Bourças, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Norte Pires do Monte, do sul com Joaquim Alves Barros dos Santos, do nascente com regueira e caminho e do poente com Manuel dos Santos Gomes do Eirado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1071, com o valor patrimonial de 86,57 € e o atribuído de CEM EUROS.

N.º 4 - Prédio rústico, composto por horta, no sítio das Bourças, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Gomes Vilas Boas, do sul com Rafael Gonçalves Souto, do nascente com regueira e caminho e do poente com Maria Hipólito Torres e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 1072, com o valor patrimonial de 157,20 € e o atribuído de DUZENTOS EUROS.

N.º 5 - Prédio rústico, composto por cultura, no sítio das Beçadas, com a área de mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com António Sá Lopes Fernandes, do sul com José Gomes Hipólito, do nascente com Joaquim Gomes Vilas Boas e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 992, com o valor patrimonial de 42,01 € e o atribuído de CINQUENTA EUROS.

N.º 6 - Prédio rústico, composto por cultura, no sítio das Beçadas, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António de Sá Lopes Fernandes, do sul com José Gomes Hipólito, do nascente com António Faria Vasco e do poente com Joaquim Alves Barros dos Santos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 993, com o valor patrimonial de 13,68 € e o atribuído de CINQUENTA EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de trinta anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos citados prédios, colhendo os seus frutos, administrando-os e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de trinta anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade dos referidos prédios e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de os terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de Arnaldo Gomes da Costa e Eugênia Gonçalves Souto, residentes que foram naquela freguesia de Apúlia.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notaria Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 03 de Novembro de 2011.

A Notária

(Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro)

Correspondente de Antas – Nereides Martins (meira@net.sapo.pt)

Comissão da "festa tradicional" apresentou as contas

As cinco Marias e a Raquel empenharam-se a fundo e conseguiram preencher os dias 2, 3 e 4 de Setembro, dias que, nos anos anteriores, eram dedicados às Santas Tecla, Bárbara e Luzia (festas que não se realizavam, há dois anos). Com um bom programa, apoiado pela população, mais uma prova de que o povo gosta de se distrair e, para tal, dispõe seus donativos; é o povo quem trabalha, é o povo quem mais ordena, é o povo que quer que se mantenham as tradições e, consciente, sabe que tudo isto requer esforço, entrega e união, dentro da comunidade. O resultado está aí: um saldo muito positivo.

A COMISSÃO DESTA FESTA, 2011

Maria Fernanda Matos Silva, Maria Lapeiro de Sá Araújo, Maria Amélia de Sá Barros, Maria Alice Alves Rolo, Alzira Maria Torres Caramalho Pedra e Raquel Pereira.

Segundo Vítor Viana Almeida, para o ano de

PUB

**CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL**

Nos termos do disposto no artigo 29.º e 30.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, convoco os Irmãos a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL no dia 11 de Dezembro de 2011, no período das 9.00 horas às 12.00 horas, no Salão Paroquial de Esposende, sito no Largo da Matriz, na cidade de Esposende, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Um: Eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal para o mandato social do triénio de 2012 a 2015.

Nota: 1) O acto eleitoral, Ponto Um da Ordem de Trabalhos, processar-se-á ininterruptamente no período horário das 9.00 horas às 12.00 horas em "sistema de voto de urna aberta";

2) As listas concorrentes têm de dar entrada na Recepção dos Serviços Centrais da Misericórdia, sita no Hospital Valentim Ribeiro, na cidade de Esposende até às 19.00 horas do dia 3 de Dezembro, devendo conter os nomes completos dos efectivos e suplentes (com a aceitação expressa dos mesmos);

3) Após a contagem e apuramento de votos, os resultados da eleição serão proclamados de imediato.

Para constar e devidos efeitos, publica o presente que vai, igualmente, ser afixado nos demais lugares públicos consuetudinários.

Esposende, 9 de Novembro de 2011

O Presidente da Assembleia Geral,

(Eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins)

**CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Nos termos do disposto no artigo 29.º e 30.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, convoco os Irmãos a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA no dia 27 de Novembro de 2011, no período das 15.00 horas às 18.00 horas, no Salão Paroquial de Esposende, sito no Largo da Matriz, na cidade de Esposende, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Consulta à Assembleia Geral sobre o reconhecimento da admissibilidade dos membros que compõem os actuais órgãos sociais desta Irmandade integrarem a lista de candidatura aos órgãos sociais, para o mandato de 2012 a 2015, por ser inconveniente proceder à sua substituição, nos termos do artigo 57.º, n.º 4, do Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, e do artigo 26.º do Compromisso da Instituição.

Nota: 1) A consulta processar-se-á ininterruptamente no período horário indicado supra em sistema de urna de voto aberta;

2) Após a contagem e apuramento de votos, o resultado será divulgado de imediato.

Para constar e devidos efeitos, publica o presente que vai, igualmente, ser afixado nos demais lugares públicos consuetudinários.

Esposende, 9 de Novembro de 2011

O Presidente da Assembleia Geral,

(Eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins)

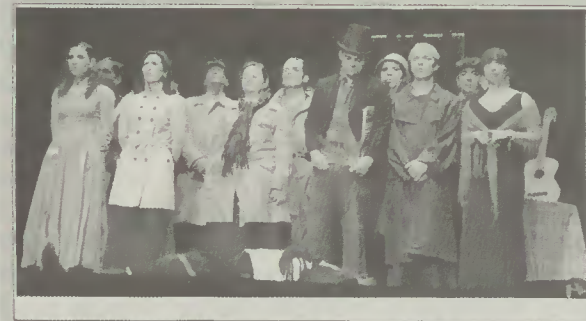
2012, a festa das três Santas voltará ao seu normal, nos primeiros dias de Setembro, para a qual já existe uma Comissão composta por dez elementos. No último sábado, esta Comissão percorreu a freguesia com o objectivo de arrecadar fundos para o evento.

RECITAL NO FORUM MUNICIPAL RODRIGUES SAMPAIO

No próximo dia 19 do corrente mês, pelas 21h30, no Forum Municipal Rodrigues Sampaio, realizar-se-á um concerto musical. Trata-se de um recital pela soprano Marina Pacheco e pela pianista Olga Amaro. Registe-se que Marina Pacheco é uma Esposendense considerada já de elevado nível artístico, enquanto soprano.

GATERC NO TEATRO SÁ DE MIRANDA, EM VIANA DO CASTELO

Fruto do trabalho e do esforço desenvolvido ao longo dos últimos anos o GATERC (Grupo Amador de Teatro de Esposende – Rio Cávado), teve a honra de participar na 1.ª Mostra de Outono de Teatro de Amadores, levando à cena a peça "Maria não me mates que sou tua mãe".



A Associação Teatro à Sexta, grupo de artes cénicas com treze anos de ação ininterrupta no teatro de amadores em Viana do Castelo, desenvolveu o presente projeto para organização e realização da "DIDASCALIAS" – Mostra de Outono de Teatro de Amadores, que teve lugar na sala do Teatro Sá de Miranda e na Associação AISCA, entre os dias 20 e 29 de Outubro de 2011.

A presente Mostra visou potenciar a dinamização e divulgação do Teatro, através da presença de grupos referenciais no âmbito do Teatro de Amadores, promovendo assim uma forma de intercâmbio cultural. O GATERC esteve presente e a sua participação neste evento resultou em mais um sucesso.

**CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL**

Nos termos do disposto no artigo 29.º e 30.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, convoco os Irmãos a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL no dia 27 de Novembro de 2011, pelas 21.00 horas, no Salão Paroquial de Esposende, sito no Largo da Matriz, na cidade de Esposende, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Um: Discussão e aprovação do ORÇAMENTO ORDINÁRIO para 2012.

Ponto Dois: Discussão e aprovação do PLANO DE ACTIVIDADES para 2012.

Ponto Três: Discussão de OUTROS ASSUNTOS de interesse para a Irmandade

Se, no dia e à hora designados para a Assembleia Geral, não estiver o número legal de irmãos necessário para a sua realização, a mesma terá início uma hora mais tarde com a presença de qualquer número de irmãos.

Para constar e devidos efeitos, publica o presente que vai, igualmente, ser afixado nos demais lugares públicos consuetudinários.

Esposende, 9 de Novembro de 2011

O Presidente da Assembleia Geral,

(Eng.º João Maria Leitão de Oliveira Martins)

Exposição "Fernando Rosário e Esposende - Pintura 1970-2010"

No passado dia 30 de outubro, teve lugar o encerramento da exposição "Fernando Rosário e Esposende - Pintura 1970-2010", que decorreu no Museu Municipal de Esposende, desde 18 de agosto, dia da abertura solene, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, que, então, destacou a paixão que Fernando Rosário nutre pela arte e pela pintura, bem pela sua cidade. Recorde-se que, ainda na cerimónia de inauguração, o pintor manifestou o seu agradecimento ao Município pela oportunidade de dar a conhecer o seu trabalho, assim como à Fundação Eng.º António de Almeida, com quem tem trabalhado, e que se fez representar por Eugénia Aguiar Branco, que enalteceu as qualidades artísticas e humanas do pintor, realçando o prestígio que granjeia no mundo académico.

A exposição "Fernando Rosário e Esposende - Pintura 1970-2010" representa uma mostra evocativa de Esposende nos últimos 100 anos, reunindo uma selecção da obra plástica do pintor, com peças provenientes da colecção do autor e de colecionadores privados. Coincidindo com o encerramento do certame, Farol de Esposende ouviu, a propósito, o artista, numa curta entrevista.

Farol de Esposende - Qual foi a adesão do público à exposição "Fernando Rosário - Pintura 1970-2010"?

Fernando Rosário - A adesão a esta exposição evocativa do sítio Esposende, integrada nas comemorações do Teatro Club de Esposende, foi um êxito, tanto pelos elogios deixados de saudade e grandeza, como pelas presenças registadas nas visitas a esta exposição, com mais de 2.000 pessoas. Os Esposendenses e visitantes de outros locais agradecem e gostavam de ver mais exposições minhas.

F. E. - Sendo a exposição uma grandiosa evocação de Esposende nos últimos 100 anos, como conseguiu o pintor Fernando Rosário reunir, seleccionar e conciliar peças tão ricas e tão valiosas, quer sob o ponto de vista artístico, quer sob a perspectiva de mercado?

F. R. - Este conjunto de obras faz parte de uma colecção minha, já de alguns anos, em que a causa maior desta colecção de pinturas é sobre Esposende, "Minha terra, Minhas Gentes". Como o nome o diz, é-me difícil desprender delas, ao saber que podem ser vendidas fora do nosso concelho e até do País, ficando, assim, perdida uma parte da história da nossa terra e das nossas gentes do mar, que muito fizeram e só a nós esposendenses nos diz algo. Esta situação já me aconteceu, por várias vezes, em que fui tentado a vender, por algumas dezenas de milhares de euros, alguns trabalhos, mas não vendi por essas nobres razões a

que me prendo, custando-me muito, até a nível financeiro, pois que não é fácil de resistir a ofertas tão valiosas.

F. E. - No momento presente qual ou quais os temas que Fernando Rosário está a pintar? Destinam-se a satisfazer encomendas feitas ao pintor, ou são obra para enriquecer a sua colecção, para, futuramente, expor mais um manancial de arte, contribuindo, assim, para o enriquecimento cultural dos cidadãos?

F. R. - Hoje estou a pintar uma nova galeria de retratos dos Grandes Reitores de Letras e História, para a Universidade de Coimbra, que será brevemente inaugurada. Assim, continuo a pintar Professores Jubilados da Faculdade de Direito, também da U. de Coimbra, de onde recebi um honroso convite para estar presente em mais uma das grandes cerimónias de Jubilação e inauguração de mais um retrato do Professor Doutor Gomes Canotilho, retratado por mim. Também há uns meses atrás pintei o Professor Doutor Hervaldo M. Boaventura, presidente da Academia de Letras, História e Direito... Nos meus intervalos de espera, volto às origens: gentes, trajos, paisagens as Nossas Tradições, que é o que mais gosto de fazer, sempre a pensar que desta forma, pintando e expondo, contribuirei para enriquecer a nossa cultura.

Secretariado Regional de Braga da União das Misericórdias Portuguesas reúne em Esposende

No passado dia 28 de Outubro, com a presença do Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel de Lemos, realizou-se a reunião do Secretariado Regional de Braga da UMP, na Santa Casa da Misericórdia de Esposende, para análise de problemas actuais relacionados com a saúde e a acção social que estão a afectar as Misericórdias e as comunidades onde estão inseridas. As implicações da crise financeira e das novas políticas fiscais na sustentabilidade das Misericórdias, o impacto do atraso significativo do pagamento dos serviços de saúde prestados ao Ministério da Saúde e as medidas a adoptar no âmbito do programa Emergência Social foram os temas centrais da reunião.

O Dr. Manuel de Lemos informou das diligências tomadas pela UMP junto do Governo, no sentido de reafirmar a importância social que as Misericórdias têm, nas suas comunidades, e de demonstrar como, não perdendo o sentido solidário e a qualidade, as Misericórdias prestam serviços de saúde que ficam mais baratos

ao Estado. Afirmou ainda que está em negociações com o Ministério da Saúde, no sentido de recuperar com a máxima urgência os pagamentos em atraso, que por exemplo, no âmbito da Rede de Cuidados Continuados Integrados o valor é já de 12 milhões de euros. Os provedores das Misericórdias do Distrito de Braga e os provedores convidados das Misericórdias da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde mostrando-se seriamente preocupados com a situação actual do país e apresentaram os efeitos já produzidos nas suas Instituições pelo atraso do pagamento do Ministério da Saúde.

Um outro assunto relevante foi a discussão em torno das medi-

das de emergência social, destinadas a famílias e pessoas afectadas fortemente pelo desemprego e pela crise financeira que o país atravessa. Dada a relevância destes e de outros problemas para o bom e sustentável funcionamento das Misericórdias, o Secretariado Regional de Braga, presidido pelo provedor de Barcelos, Dr. António Pedras, e tendo com secretárias as provedoras de Esposende e de Guimarães, Drª Maria Emília Vilarinho e Drª Noémia Carneiro Pacheco, agendou a próxima reunião para o mês de Janeiro, a realizar na Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso.

Esposende Maria da Conceição Pinto Oliveira Agradecimento



A Família, vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7º dia do seu ente querido, bem como às que por qualquer outro modo se associaram no momento da sua dor e aproveitaram para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

A FAMÍLIA

Esposende, 11 de Novembro de 2011
FUNERÁRIA DE ESPOSENDE LDA

Visite o
Concelho de
Esposende
e desfrute da
sua gastronomia

> ESPOSENDE

Restaurante "O Buraco"
Av. Eng. Arantes e Oliveira
4740-204 Esposende
253 986 385
Descanso quinta-feira



Restaurante "Alma Gémea"
EN13 - Rotunda Sra. da Saúde
4740-209 Esposende
253 967 161
Descanso terça-feira

Restaurante "Bom Fim"
Rua de S. João
4740 Esposende
253 962 407
Descanso segunda-feira

> GEMESES

X|Clube House Restaurante
Quinta da Barca
253 966 447
Descanso segunda-feira

> PALMEIRA DE FARO

Restaurante "Bom Fim 2"
EN 103-1 Lugar do Barral, 140
4740-591 Palmeira de Faro
253 962 421
Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende...
um privilégio
da natureza

Antas Futebol Clube prepara-se para festejar 30 anos

O futebol, desde os anos 40, esteve sempre na maior paixão dos jovens de Antas, que o iniciaram em pequenos recintos. A bola era feita de meias usadas e, apesar de todas as dificuldades, já disputavam renhidas partidas entre as freguesias de Mar, Alvarães, Vila-Chã, Fragoso e demais terras circunvizinhas, sendo que alguns jogos nem sempre terminavam, pois o entusiasmo posto na luta pelos contendores provocava cenas interessantes de pugilato e, se quiserem mais testemunhos, basta perguntar aos seus primeiros directores: Eduardo Pereira Viana e ao Manuel da Cruz Caseiro, "Neco da Micas".

As bolas de "capão" eram muito caras e só se vendiam nas cidades, o dinheiro era muito curto, mas o que não faltava era entusiasmo, vontade e determinação. Era necessário meter mãos à obra e, com uns tostões arranjados, compraram a primeira bola, uma bola já usada que custou 20\$00. Foi comprada pelo António da Vitória, ao Esposende S. C., isto por volta dos anos 1948/50. Com o aparecimento de grandes jogadores, a partir daí, as coisas foram evoluindo, as camisolas eram as de dormir (camisolas interiores) que cada um possuía e com calções azuis (cada um custou 5\$00), feitos pelo fale-

cido José Afonso (Salagarta), foi possível arranjar uma equipa do Antas Futebol Clube, muitas vezes disputavam os jogos com sapatos usados, sapatilhas e botas da tropa. O "Neco da Amélia" era quem mais as usava, e sai da frente que lá vem porrada! Temos também a história do Hilário da (Marcúria) e do Nel da Minda (Jaburú) que en-



frentavam os valentes adversários com os pés descalços. Raramente se magoavam e eram sempre os melhores dentro das quatro linhas.

Tudo mudou, sendo certo que foram estes valiosos atletas que deram vida e alma ao actual Antas Futebol Clube, hoje com outros recursos: os atletas recebem para jogar, são treinados por técnicos com outros conhecimentos, técnicas e tácticas e palestras pedagógicas, agasalhos de treino, roupas de frio e tecidos adequados às temperaturas, uma bola para cada jogador, três ou mais jogos de equipamentos, nas mais variadas

cores, protecção para as pernas, luvas e, naturalmente, uma garantia policial, condições importantes para o atleta "talentoso", prosseguir carreira profissional.

COMEMORAÇÕES DO 30º ANIVERSÁRIO

Em 1981, a exemplo de outras freguesias do concelho de Esposende, o Antas Futebol Clube passou a pertencer à A.F. BRAGA. Trinta anos se passaram e pelo meio alguns bons momentos, inclusive já disputou a Divisão de Honra. Presentemente está na I Divisão, Série A, ocupando a 10.ª posição na tabela, com 9 pontos conquistados, em sete jogos, classificação liderada pela A.D. Ninense, que ainda não perdeu neste campeonato, somando 24 pontos. O Antas, que perdeu o último jogo, por 1-0, realizado no passado dia 6 deste mês, em Carreira, Barcelos, jogando no próximo domingo, em Antas, com o Tadim.

PROGRAMA DAS FESTIVIDADES
- 11 de Novembro, às 21:00h, Concerto "Escola De Sopros" Casa da Música.

- 12 de Novembro, 20:00h, Jantar no Restaurante Reguenga

- 13 de Novembro, 10:00h, Missa em Sufrágio pelos Sócios e Dirigentes já falecidos.

No mesmo dia, às 15:00h, Tarde Cultural no Campo de Jogos, com actuação do Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas, Grupo Zés P'ereiras e Magusto com Castanhas s saboroso Vinho.

A Direcção, constituída pelo Presidente Fernando Santos, pelo Secretário Baltasar Costa e pelo Tesoureiro Carlos Abreu, faz um apelo para a comunidade participar deste evento e é imperativo que se faça sócio, para uma maior dinamização Clube de todos nós.

O Antas, que devido ao corte nos custos este ano (2011/2012), disputa apenas com as equipas dos Seniores e dos Veteranos. Os atletas não recebem salário, apenas uma pequena ajuda de 25 euros por vitória.

>> FUTEBOL > III DIVISÃO NACIONAL: CLUBES NO MEIO DA TABELA CLASSIFICATIVA

Prosseguiu o Campeonato Nacional da III Divisão e, após a realização de mais três jornadas, que totalizam até agora oito, os três clubes do concelho de Esposende estão posicionados sensivelmente a meio da tabela classificativa, sendo que o C.F. de Fão, em 6.º lugar, com 10 pontos, está na primeira metade da referida tabela, ou seja, nos lugares da manutenção, enquanto a A.D.E, com 9 pontos, está no 7.º lugar, e o F.C. de Marinhãs, com 8 pontos, ocupa o 8.º lugar, estando, por isso, colocados na segunda metade da tabela, aquela que, no final da fase de apuramento, obriga a disputar a poule da manutenção.

6.ª Jornada
Esposende, 1 – Bragança, 3
Maria da Fonte, 0 – Marinhãs, 1
Fão, 1 – Vilaverdense, 1

7.ª Jornada
Amares, 1 – Esposende, 1
Marinhãs, 1 – Fão, 1

8.ª Jornada
Esposende, 2 – Joane, 1
Fão, 6 – Melgacense, 1
Vilaverdense, 2 – Marinhãs, 1

> NACIONAL DE JUNIORES C (INICIADOS)

Realizaram-se mais quatro jornadas, a contar para o Nacional de Juniores C, competição em que o concelho de Esposende continua bem representado pela equipa do F. C. de Marinhãs. Registe-se que, nestes quatro jogos disputados, os jovens marinhenses alcançaram uma vitória, registaram um empate e sofreram duas derrotas, por sinal no seu próprio campo, frente a equipas mais poderosas.

Nesta altura e realizadas 11 jornadas, o F. C. de Marinhãs ocupa o 7.º lugar, na classificação geral, com 15 pontos conquistados.

8.ª Jornada
Artur Rego, 0 – Marinhãs, 1
9.ª Jornada
Marinhãs, 0 – Merelinense, 2

10.ª Jornada
Barroselas, 1 – Marinhãs, 1
11.ª Jornada
Marinhãs, 0 – Gil Vicente, 1

> A. F. BRAGA DIVISÃO DE HONRA

No campeonato Distrital da Divisão de Honra, da A.F. de Braga, jogaram-se mais 4 jornadas, desde a saída da nossa última edição, e o Forjães S. C., que é representante concelhio nesta competição, somou mais 5 pontos, correspondentes a uma vitória, dois empates e uma derrota.

Em sequência dos resultados alcançados, o Forjães S. C. continua a ocupar o 7.º lugar, agora com 12 pontos, entre 16 equipas concorrentes.

6.ª Jornada
Forjães, 1 – Porto d'Ave, 1
7.ª Jornada
Martim, 1 – Forjães, 0

8.ª Jornada
Forjães, 3 – Caç. Taipas, 2
9.ª Jornada
Celoricense, 0 – Forjães, 0

I DIVISÃO

Prosseguiu também o Distrital da I Divisão da A. F. de Braga, com a realização de mais quatro jornadas, com um comportamento mediano das duas equipas concelhias: a U. D. de Vila Chã e o Antas F. C..

Ao cabo de oito jornadas, o Antas F. C. ocupa o 10.º lugar, com 9 pontos, enquanto a U. D. de Vila Chã está no 11.º lugar, somando 6 pontos, numa prova em que participam 16 equipas. Refira-se que quer o Antas, quer o Vila Chã têm menos um jogo disputado, ou seja, apenas jogaram sete jornadas.

5.ª Jornada
Antas, 3 – Vila Chã, 1
6.ª Jornada
Vila Chã, 2 – Parada de Tibães, 1
Celeirós, 2 – Antas, 0

7.ª Jornada
Vila Chã, 2 – Celeirós, 2
Antas, 1 – Louro, 1

8.ª Jornada
Louro, 3 – Vila Chã, 1
Carreira, 1 – Antas, 0

Tribunal do Trabalho de Barcelos

Secção Única

Av. Alcaldes de Faria, Torre Ampal, 209 - 2Q - 4750-106 Barcelos
Telef: 253802680 Fax: 253818036 Mail: barcelos.tt@tribunais.org.pt

ANÚNCIO

Processo: 646/11 . 1 TTBCL Acção Impugnação N/Referência: 758240
Réu: José Carlos Queirós e outro Desp. Colectivo Data: 12-10-2011

Autor: João Carlos da Costa Lima
Réu: José Carlos Queirós e outro

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando:

Réu: José Carlos Queirós, domicílio: Travessa do Forno, N.º 4, Vila Chã, 4740-000 Esposende

com última residência conhecida na morada indicada para, no prazo de 30 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção, devendo, com a contestação, juntar os documentos comprovativos do cumprimento das formalidades previstas nas normas reguladoras do despedimento colectivo.

No mesmo prazo, deve ainda requerer o chamamento para intervenção dos trabalhadores que, não sendo autores, tenham sido abrangidos pelo despedimento.

O prazo é contínuo, não se suspendendo durante as férias judiciais.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

Mais fica notificado de que o duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Passei o presente e mais dois de igual teor para serem afixados.

A Juiz de Direito,
Dr(a) Renata Linhares de Castro
A Oficial de Justiça
(Celeste Lacerda)

(●) PONTODECÓPIAS
IMAGEM E SOLUÇÕES GRÁFICAS

NOVAS INSTALAÇÕES
NOVOS SERVIÇOS

a partir de Junho
Rua Conde Castro, nº 14

Tel / Fax: 253 968 342 e-mail/msn: pontodecopias@sapo.pt

Apresentada monografia da freguesia de Gandra da autoria de Albino Penteado Neiva

"Gandra: Terra fértil e generosa" é o título de um estudo monográfico de Albino Manuel Penteado Neiva, conhecido esposendense como uma das notáveis personalidades no mundo da cultura e grande investigador e historiador do concelho de Esposende, natural da freguesia de Vila Chã. O lançamento da valiosa obra ocorreu no passado dia 30 de Outubro, no Salão Paroquial de Gandra, cujo auditório encheu de público para testemunhar a apresentação de mais uma notável publicação de Albino Neiva, desta vez, sobre a história, personalidades e património da freguesia de Gandra, destacando-se, na mesa de honra, para além do autor e do Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, a presença do Pároco, Padre António Lima, e do senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

A obra foi publicada pela Junta de Freguesia e é entendida por João Cepa como da maior importância, na medida em que retrata "aquilo que é de mais valioso numa terra, a sua história, o seu património e as suas gentes". Para o Autarca trata-se de guardar memórias, por isso apelou aos presentes para que dêem a conhecer às gerações mais novas a história da sua terra.

Na sua intervenção, o Presidente da Autarquia felicitou a Junta de Freguesia pela edição da obra e a Fábrica da Igreja pela colaboração que prestou, saudando ainda, enquanto impulsionadores da publicação, o Padre Cândido Sá, ex-pároco de Gandra, e Fernando Marques, ex-Presidente da



Junta de Freguesia. João Cepa deixou ainda uma palavra de apreço ao autor da monografia, por quem nutre "a maior estima, respeito e amizade", recordando que foi como assessor de Penteado Neiva que iniciou a sua incursão autárquica.

Por sua vez, o Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, António Neves, destacou a importância da monografia, enaltecendo o trabalho do autor, bem como a iniciativa dos impulsionadores da obra, afirmando que Gandra é, de facto, uma terra fértil e generosa, como prova a sua história.

A apresentação da monografia cou-

be ao seu autor, Albino Penteado Neiva, que assinalou que "ao longo de quase 2000 mil anos, a história de Gandra caminhou sob o manto carinhoso de S. Martinho". Referiu que "foi o trabalho possível, uma história nunca se completa" e assinalou que "a História de Portugal é formada pela história de todas as terras do país e este é mais um contributo que eu quero dar para a história do meu concelho e do meu país".

Anabela Seguros Seguros e Serviços

NeivaConta
CONTABILIDADE E FISCALIDADE

Anabela Lajoso
Agostinho Lajoso

neivaconta@mail.telepac.pt
anabela.seguros@sapo.pt
www.neivaconta.com

Rua dos Sargaceiros, 70 lj C
4740-060 APÚLIA ESPOSENDE
Telf./Fax: 253 966 139

Rua Foz do Neiva, 6
4740-013 ANTAS ESPOSENDE
Telf./Fax: 253 872 371
Tlm.: 962 677 585

HENRIQUE MEDINA
Escola Secundária Henrique Medina

Aprender compensa!

Eleve o nível da sua escolaridade/formação!

Nós podemos ajudar!

O seu **Centro Novas Oportunidades** espera por si!

Av. Dr. Henrique Barros Lima 4740-203 ESPOSENDE Telf: 253964950 / cahn.moi@cmes.pt

<http://esposendecvpedelegacao.blogspot.com>

"A pensar em si e na sua saúde"

Policlínica de Esposende

Ação de Informação "Viver com a Diabetes"

Dia 15 de Novembro 2011

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
DELEGAÇÃO DE ESPOSENDE

PROGRAMA:

- 14h15 - Sessão de Abertura
- 14h30 - 1ª Preleção "Alimentação e Diabetes" **Prelector: Dr. Isabel Moreira** Nutricionista Clínica
- 15h15 - Intervalo
- 15h30 - 2ª Preleção "Novos Tratamentos da Diabetes" **Prelector: Dr. Duarte Pignatelli** Médico Especialista em Endocrinologia
- 16h30 - Debate

Local de Inscrição:

- Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa Rua dos Bombeiros nº 3A, Esposende
- Extensão de Apúlia Rua do Facho Lote 13, Apúlia

Contactos:

- Telefone Sede: 253 963 113 Extensão de Apúlia: 253 968 595
- Email deleg.esposende.cvp@sapo.pt cvpapunia@sapo.pt

Diabetes é uma doença crónica que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente, ou quando o corpo não pode utilizar eficazmente a insulina que produz. Hiperglicemia, ou açúcar no sangue elevado, é um efeito comum da diabetes descontrolada e ao longo do tempo leva a sérios danos a muitos dos sistemas do corpo, especialmente os nervos e vasos sanguíneos. A OMS estima que mais de 220 milhões de pessoas em todo o mundo têm diabetes. Se for devidamente tratada, o doente poderá ter uma vida perfeitamente normal, gestos como fazer uma alimentação saudável, praticar exercício físico, contribuem para a diminuição das complicações desta doença.

SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987-2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
TELF.: 253 981 405 FAX.: 253 983 953
SIRIUSLDA.COM

CA Soluções de Poupança Emigrante

DAMOS VALOR A QUEM ESTÁ LONGE.

CA Crédito Agrícola | **100** Centenário 1911-2011

Juntos somos mais.

PUBLICIDADE 06/2011

Para mais informações: Linha Directa 808 20 60 60 | 24 horas por dia, com excepção no período de 2.ª a 4.ª feira das 18h00 às 21h00; Sábados, Domingos e Férias das 10h às 14h | www.creditagricola.pt